

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum

Aline Ferreira Antunes
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum

Aline Ferreira Antunes
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências humanas: uma nova interpretação para um conceito comum

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: uma nova interpretação para um conceito comum / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-257-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576210807>

1. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Esta é mais uma obra da Atena Editora feita com vistas a temas transversais e interdisciplinares. Cada capítulo é uma contribuição diferente à ciência brasileira e sul americana, contando com trabalhos inclusive sobre a Amazônia Boliviana e o Peru.

Além disto, ensino, matemática, história, filosofia e direito também estão presentes nesta obra, seja apresentando projetos desenvolvidos, ou reafirmando a importância dos já em curso no Brasil, como o PIBID.

Encontramos também um artigo que pensa o ensino virtual e sua complexidade, diante de uma pandemia que nos força a modificarmos e repensarmos nossa vida pessoal e profissional, sobretudo no campo da educação, o que demonstra, além da importância da divulgação de tais pesquisas, a própria problematização do tema.

Capítulos dedicados à exploração da temática memória e identidade, cidade e urbanização, subjetividade, dentre outros, estão aqui presentes, bem como sobre tensões identitárias, e temas que são cada vez mais urgentes como as subjetividades negras e a necessidade urgente de igualdade de gênero.

Esta obra em específico apresenta dois artigos que discutem a medicina alternativa do Reiki e outro que problematiza o uso medicinal da *Cannabis sativa*. Isto é, todos os temas aqui presentes são atuais, altamente articulados com as discussões científicas nacional e internacionalmente.

É neste amplo *hall* de assuntos que convidamos vocês a prestigiarem cada capítulo e suas discussões teórico-metodológicas. Esperamos que tais trabalhos possam inspirar mais e mais publicações como um ato de resistência ao sucateamento e ataque às pesquisas científicas, às universidades e à educação de maneira geral.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

O ENSINO VIRTUAL E SUA COMPLEXIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Geni Pereira Bilio

Leyze Grecco

Ana Mary Bilio Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108071>

CAPÍTULO 2..... 10

PROJETO CARIÑO: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA MARCA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO EMOCIONAL

Letícia Cabral da Silveira Sanches


Nicole Curtinovi Martins

Anerose Perini

Carmen Maria de Quadros Galvão

Luiza Trapp da Silva

Luciana Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108072>

CAPÍTULO 3..... 23

MAPEAMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ALTO/MÉDIO JEQUITINHONHA-MG

Aderval Costa Filho

César Augusto Fernandes Silva


Edivaldo Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108073>

CAPÍTULO 4..... 40

OBSCURECIDOS: A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS NEGROS E INDÍGENAS, AS IDENTIDADES CULTURAIS BRASILEIRAS E O ENSINO DE HISTÓRIA


Evelyn de Souza Santiago Candido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108074>

CAPÍTULO 5..... 51

EFEITO AUTORREFLEXIVO DAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DIREITO


Ronaldo Blecha Veiga








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108075>

CAPÍTULO 6..... 64


A VIDA VIRTUOSA COMO CONDIÇÃO PARA A FELICIDADE SEGUNDOARISTÓTELES

Brucily Vieira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108076>

CAPÍTULO 7	72
A DIALÉTICA DO PROGRESSO EM ADORNO	
Lívia Santos Brisolla Luís César de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108077	
CAPÍTULO 8	82
TENSÕES IDENTITÁRIAS: INSTRUMENTO TERMINOLÓGICO E QUESTÃO RACIAL	
Miriam Gontijo de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108078	
CAPÍTULO 9	95
NEGRAS E NEGROS NAS MARCAS DISCURSIVAS DE CANTIGA DE CAPOEIRA	
Lúcia Jacinta da Silva Backes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108079	
CAPÍTULO 10	102
NEGRAS, NEGROS, SUBJETIVIDADES EM MOVIMENTO	
Maria das Graças Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080710	
CAPÍTULO 11	116
DA PROTEÇÃO DA MULHER NO DIREITO CONSTITUCIONAL BRASILEIRO E A IGUALDADE DE GÊNERO FRENTE AO PRINCÍPIO DA ISONOMIA	
Fernanda Xavier de Souza Márcia Schlemper Wernke Camila Stefanos Oselame	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080711	
CAPÍTULO 12	130
A DEMOCRATIZAÇÃO DOS SIGNOS PARA LEITURA MUNDO E SUJEITO SOCIAL	
Marcilma Rossilene de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080712	
CAPÍTULO 13	141
MEMÓRIAS DE APRISIONAMENTO: DISCUTINDO O CONCEITO DE INSTITUIÇÃO TOTAL À LUZ DE UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICO-PENAL	
Randiza Santis Lopes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080713	
CAPÍTULO 14	149
DIREITO À CIDADE, PARTICIPAÇÃO POPULAR E URBANIZAÇÃO: NOTAS INTRODUTÓRIAS PARA UM DEBATE NECESSÁRIO	
Thalita Alves Silva Ribeiro Priscylla de Freitas Cavalcante	


Jorge Vinícios Silva Gondim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080714>

CAPÍTULO 15..... 163

O PAC NO MUNICÍPIO DE COLOMBO-PR: O PROJETO DE URBANIZAÇÃO DO JARDIM MARAMBAIA

Flávia Iankowski Claro Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080715>

CAPÍTULO 16..... 180

ANÁLISE DO DESEMPENHO EDUCACIONAL SOB ASPECTOS FAMILIARES UTILIZANDO DADOS DO SARESP

Bruna Christina Battissacco

Camila Fernanda Bassetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080716>


CAPÍTULO 17..... 193

A GASTRONOMIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Ana Carolina Leite Gomes

Marlon Martins Moreira

Richarlisson Henrique Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080717>

CAPÍTULO 18..... 203

A TRANSVERSALIDADE COMO MÉTODO PARA ABORDAGEM DE ASSUNTOS ATUAIS: *Aedes aegypti*


Lívia Paschoal Tancler

Amanda Thaís Godoy

Camila Maria Munhoz Felipe

Lílian Sauer Albertini

Valdir Gonzalez Paixão Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080718>

CAPÍTULO 19..... 207

FUNCIONAMENTO DO REIKI E DO CAMPO ENERGÉTICO HUMANO: UM DIÁLOGO ENTRE WILHELM REICH, KI E FÍSICA QUÂNTICA

Victor Pfister Lacerda Moreira

Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080719>

CAPÍTULO 20..... 224

LEGALIZAÇÃO DO USO MEDICINAL DA *CANNABIS SATIVA*: UMA QUESTÃO DE DIGNIDADE HUMANA

Caroline Leite de Camargo

Celany Queiroz Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080720>

CAPÍTULO 21.....239

SERINGAIS NATIVOS DO RIO MAMU: PAISAGEM CULTURAL E IDENTIDADE NA FLORESTA PANDINA BOLIVIANA

Francisco Marquelino Santana


Josué da Costa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080721>

CAPÍTULO 22.....247

A PARTICIPAÇÃO DO CONGRESSO NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICA EXTERNA DO PERU

Tainá Dutra de Assumpção


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080722>

CAPÍTULO 23.....256

OS REFLEXOS DA VIDA E OBRA DE DARWIN CONTEXTUALIZADOS EM UMA TERTÚLIA DIALÓGICA

Sheila Pires dos Santos

Shirley Pires de Souza dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080723>

SOBRE A ORGANIZADORA.....266

ÍNDICE REMISSIVO.....267

CAPÍTULO 22

A PARTICIPAÇÃO DO CONGRESSO NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICA EXTERNA DO PERU

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 15/06/2021

Tainá Dutra de Assumpção

Universidade Estadual Paulista
Araraquara/SP

<http://lattes.cnpq.br/4880731138875074>

RESUMO: Esta pesquisa buscou entender em que medida um sistema democrático que se organiza na disposição dos três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário, formula sua política externa e qual é o grau de relevância do sistema legislativo dentro dessa formulação. Nessa medida coube aqui analisar as legislaturas, os partidos e as discussões dentro da Comissão de Relações Exteriores desde os anos 2000 até 2015 para compreender a influência legislativa dentro do debate. A participação do Peru nos blocos econômicos da Aliança do Pacífico, Comunidade Andina e União das Nações Sul-americanas também é objeto de análise dessa pesquisa, uma vez que a integração dos países latino americanos interfere diretamente na economia peruana. Nesse sentido, esteve em pauta a crise dos valores democráticos e a baixa participação popular no que compete à política externa peruana e a concentração de decisões por parte do poder Executivo.

PALAVRAS – CHAVE: Peru, Congresso, Política Externa.

CONGRESS' PARTICIPATION IN PERU'S FOREIGN POLICY FORMULATION

ABSTRACT: This research sought to understand to what extent a democratic system that is organized in the disposition of the three powers: Legislative, Executive and Judiciary, formulates its foreign policy and what is the degree of relevance of the legislative system within this formulation. To that extent, it was incumbent here to analyze the legislatures, parties and discussions within the Committee on Foreign Affairs since the 2000s to understand the legislative influence within the debate. Peru's participation in the economic blocs of the Pacific Alliance, Andean Community and Union of South American Nations is also the object of analysis in this research, since the integration of Latin American countries directly affects the Peruvian economy. In this sense, the crisis of democratic values and the low popular participation in what concerns Peruvian foreign policy and the concentration of decisions by the Executive power were at issue.

KEYWORDS: Peru, Congress, Foreign Policy.

1 | INTRODUÇÃO

Os países da América do Sul, assim como em outros continentes, participam de blocos econômicos e/ou políticos que lhes possibilitam uma melhor inserção internacional. No caso dos países da UNASUL (União de Nações Sul Americana), é possível encontrar uma disposição comum no que se refere a desconstruir fronteiras entre nações vizinhas,

criando um fluxo comercial acessível à todos os integrantes.

Essas alianças e acordos não se estabelecem de forma aleatória, fazendo parte das estratégias de política externa de cada país. Para entender essa estratégia é importante analisar como esta é formulada e quais são os atores que a influenciam. O objetivo desta pesquisa foi realizar esse levantamento no caso peruano e de que maneira se dá o processo da formulação de política externa.

Dentro de um sistema político democrático, a tomada de decisões sobre temas nacionais e/ou internacionais se divide entre os poderes Legislativo e Executivo. No caso da formulação de política externa e o processo integracionista dentro da América Latina, é importante observar de que maneira o poder Legislativo articula as propostas e decisões apresentada pelo poder Executivo. Assim, a pesquisa buscou entender as intenções que estimularam o Peru a participar em blocos econômicos regionais e a articular transações com os demais países latino americanos.

No caso peruano, o país se encontra participando de três blocos integracionistas na região latina, são eles: Comunidade Andina (CAN), Aliança do Pacífico (AP) e União das Nações Sul- Americanas (UNASUL).

2 | PANAROMA HISTÓRICO ECONÔMICO DO PERU

A economia do país no século XX, marcou-se por dois momentos: o primeiro entre 1950 e 1974 denominado Golden Age se caracterizou pela troca do modelo primário-exportador (que acompanha o país desde a década de 1940) para o modelo de Substituição de Importações. O segundo momento veio entre o período de 1975 e 1990, onde houve uma retomada democrática acompanhada de recessão e crise econômica.

Após a Segunda Guerra Mundial, a oligarquia peruana cedeu espaço à democracia, que veio conturbada não capaz de abranger a representação de todos os cidadãos peruanos. A Ação Popular (partido de representação da classe média) chegou ao poder em 1963 com ideias de reforma no sistema representativo. Contudo, as reformas implementadas por Fernando Belaúnde Terry (1963 a 1968; 1980 a 1985) não se mostraram eficazes, ocasionando o golpe militar em 1968.

O golpe trouxe consigo significativas reformas para o país, como reforma agrária, nacionalização do modelo petrolífero e a implementação do modelo de substituição de importações. Entretanto, o forte autoritarismo e a incapacidade do general Velasco Alvarado, o qual liderou o golpe, de governar fizeram com que em 1980 Fernando Belaúnde voltasse ao poder.

O retorno de Belaúnde trouxe para o Peru implementações de políticas neoliberais, como a privatização de empresas estatais, que não se mostraram eficazes levando a economia peruana à um forte declínio, “ o início dos anos 80 é lembrado como período de forte convulsão social, por longas greves e confrontações violentas entre os movimentos

sociais e o Estado” (HERZ,2004)

As eleições de 1985 trouxeram ao poder Alan Pérez Garcia (1985 - 1990) que representava uma chance que a população dera ao partido esquerdista (APRA) em tentar conter o desequilíbrio tanto político como econômico do país. As expectativas, entretanto, não corresponderam à realidade marcada por hiperinflação e corrupção estatal, causando uma forte crise governamental.

É nesse contexto que em 1990 Alberto Fujimori (1990-2000) é eleito, aplicando em seu plano de governo autoritarismo e distanciamento do poder Legislativo e Judiciário para com o poder Executivo. Assim, em 1992 Fujimori aplica um autogolpe suspendendo a Constituição de 1979, permite-se ser reeleito e governa o país até 2000.

A eleição e golpe de Fujimori deixou consequências para a história peruana entre elas a baixa interlocução entre Estado e sociedade, assim como dificuldade de diálogo entre os poderes executivo e legislativo. Esses aspectos, resultaram em um governo que promovia a modernização econômica, mas tinha dificuldades na distribuição de poder e articulação entre os poderes.

Apesar da imensa popularidade inicial e a implementação de uma política macroeconômica neoliberal que estabilizou a moeda, atraiu investimentos externos e fez o país crescer, houve pouca alteração no quadro de desigualdade e pobreza. A hegemonia do Executivo sobre os demais poderes desprezou os canais legítimos de expressão democrática, deixando uma imensa lacuna entre o Estado e a sociedade. Foram contabilizados retrocessos notáveis, com um Executivo cesarista, a extinção do bicameralismo no Congresso, a perda de independência dos juizes e a prática indiscriminada de corrupção nas altas esferas da República. Os desrespeitos aos direitos humanos, as punições ilegais, a intimidação da oposição com emprego de violência e as associações ilícitas entre políticos, empresários e o crime organizado tornaram rotina. (NATALINO, 2009, pg16)

Fujimori permaneceu no poder peruano ganhando as eleições de 1995 até 2000. O presidente ainda marcou a história peruana por corromper e alterar a Constituição de 1993, na qual só era permitido uma reeleição seguida, dessa forma Fujimori conseguiu um terceiro mandato seguido. Mas as pressões populares, denúncias de fraude e corrupção fizeram com que o presidente renunciasse ao cargo. A renúncia e fuga do presidente do território peruano fez com que o país passasse por uma crise política que dividiu os civis e políticos peruanos que reconheciam no governo fujimorista uma retomada econômica, mas que só foi possível devido à ditadura.

O cenário peruano no início do século XXI era marcado pela finalização de um momento conturbado que o país passara e ainda assim, permanecia a esperança de uma nova mudança. Assim, em 2001 as eleições trouxeram ao poder Alejandro Toledo.

Contudo, o presidente Toledo não se mostrou eficaz em adotar medidas que trouxessem melhorias econômicas e em políticas públicas, como a redução da violência.

Além disso o presidente tinha que lidar com a inclusão das populações andinas que viviam afastadas. Porém, o ponto mais problemático do governo de Toledo como da situação política peruana em geral, foi sua incapacidade de consolidar o popular como havia feito Fujimori, com contenção das guerrilhas financiadas pelo tráfico de cocaína.

O presidente Alejandro Toledo teve uma boa projeção externa graças à gestão responsável da economia e à abertura comercial, mas faltou-lhe sustentação para essas políticas junto à população. Segundo Vecchione (2007), tendo por base a expectativa de auferir ganhos imediatos para a economia nacional num ambiente de crescimento da demanda por produtos primários e fortalecer o Estado peruano no combate ao narcotráfico, o presidente Toledo promoveu uma aproximação pragmática com os Estados Unidos por intermédio da Lei de Promoção Comercial Andina e Erradicação das Drogas (ATDEA). Antes do fim de sua gestão e após negociações em separado, Toledo assinou o Tratado de Livre Comércio (TLC) com os Estados Unidos em 2005, o que não o poupou de muitas críticas internas. (NATALINO, 2009, pg21)

As eleições de 2006 trouxeram de volta o ex-presidente Alan García (APRA) representante da centro-esquerda acompanhando a onda esquerdista que vivera a América Latina na primeira década do novo século. García que foi presidente peruano um mandato antes de Fujimori, em 1985, recebeu o desafio único de restabelecer a estabilidade política.

A crise política afetou também a economia do país e provocou grandes oscilações no PIB peruano. Só a partir de 2009, o país vai passar por uma retomada econômica permitindo estabilidade financeira ainda que muito oscilante e um tanto quanto comprometida.

3 | O SISTEMA POLÍTICO PERUANO

O Peru é um país democrático, no qual o congresso teoricamente traduz relevância no que diz respeito à formulação de política externa. Assim, a Comissão de Relações Exteriores cujos membros são eleitos pelo próprio congresso, participa ativamente na formulação da política externa do país. A pesquisa se concentra em entender quais são os principais agentes, o posicionamento dos partidos políticos e tudo que possa influenciar no que diz respeito a política externa peruana a partir dessa instituição legislativa.

Sobre o sistema político peruano, pode-se dizer que esse se organiza nos três poderes: executivo, legislativo e judiciário. Primeiramente como representante do poder executivo tem-se o Presidente eleito pela sociedade civil para um mandato de cinco anos, junto com ele também são eleitos dois vice-presidentes que só atuarão em caso de o Presidente não poder exercer seu mandato. Seguindo para o poder legislativo, o Peru possui um congresso unicameral (sem distinção de câmara alta e baixa) com cento e trinta congressistas também eleitos para um mandato de cinco anos, contudo sua representatividade se dá de forma proporcional (congressistas ocupam lugar no congresso de acordo com a proporção de votos que seu partido possui). Vale lembrar aqui que o

Presidente possui o poder de intervir em decisões tomadas pela câmara. Agora sobre o poder judiciário, seu órgão de instância máxima é a Suprema Corte formada por 16 membros indicados pelo Conselho Nacional Judiciário.

Dentre os acordos nos quais o Peru participa pode-se citar como objeto de estudo dessa pesquisa e da política externa peruana a Comunidade Andina (CAN), a UNASUL e Aliança do Pacífico.

A Comunidade Andina é o acordo mais antigo assinado pelo Peru, surgido em 1969 com o acordo de Cartagena. Atualmente são membros da CAN: Equador, Peru, Colômbia e Bolívia. Tinha por objetivo atender aos interesses não só econômicos dos países, mas também um projeto de desenvolvimento social igualitário.

Sobre a Aliança do Pacífico, fundada em 2012, pode-se dizer que é o bloco de maior destaque atualmente da economia peruana, sendo citado eventualmente dentro do Congresso. Atualmente o Peru conta como parceiros nesse bloco Chile, Colômbia e México.

Segundo o site da Aliança do Pacífico, “ há crecido en promedio de 5.9% anual en la última década debido en parte al incremento en la inversión privada, especialmente en el sector minero, que representa más del 60% de las exportaciones totales de Perú”

4 | A FORMULAÇÃO DE POLÍTICA EXTERNA

Ao pensar na política externa peruana deve-se levar em conta dois órgãos responsáveis por formular e ratificar leis e projetos que auxiliem o Peru em questões internacionais, são eles: Ministério de Relações Exteriores e a Comissão de Relações Exteriores.

O Ministério, além de ser um órgão de representação diplomática atua na área de grandes acordos, conferências internacionais, resoluções de urgência e outros. A Comissão de Relações Exteriores permanece no poder legislativo, ou seja, se responsabiliza por criação de projetos de fiscalização política.

A formulação de política externa peruana se dá então pelos projetos apresentados por esses dois órgãos, para isso é importante uma boa relação entre legislativo e executivo.

No que pode-se dizer em relação à integração latino-americana, o site do Ministério de Relações Exteriores demonstra um comprometimento em tratar os projetos de integração com atenção, são eles: Comunidade Andina (CAN), a Associação Latino-americana de Integração (ALADI), Sistema Econômico Latino americano e do Caribe (SELA), Aliança do Pacífico, Caminho e Prosperidade nas Américas e Foro do Arco do Pacífico Latino americano.

O congresso peruano, representante do poder legislativo do país, foi pela primeira vez convocado em 27 de dezembro de 1821, mesmo ano da proclamação de República do Peru. Os primeiros deputados depois dessa convocação se reuniram no ano seguinte no Palácio do Governo. A partir daí o congresso já sofreu mudanças estruturais e respondeu

à diferentes constituições. Hoje em dia, o órgão responde à Constituição de 1979 e desde 1996 é uma assembleia unicameral (sem distinção de câmara alta e baixa).

A Constituição (1979) que hoje gesta o Congresso foi estipulada durante o governo do presidente Fernando Belaúnde depois de anos de ditadura. Desde essa data o congresso passou de uma estrutura bicameral para unicameral e sofreu mudanças nos requisitos para candidatura de congressistas.

As funções do Congresso atualmente são o debate e aprovação de reformas na Constituição, leis, interpretação e modificação delas. Também é competência do Congresso a fiscalização de atos e aprovações de acordos assinado pelo governo, os atos das autoridades estatais e a conduta de utilização dos recursos públicos.

O congresso ainda designa a Controladoria-Geral da República, elege o Provedor de Justiça, bem como membros do Tribunal Constitucional, o Conselho de Administração do Banco Central de Reserva, e ratifica o Presidente do Banco Central e Superintendência de Bancos e Seguros. É também responsável pela remoção nos casos previstos na Constituição.

5 | PERFIL DOS PARTIDOS

Apesar do pluripartidarismo peruano, o Peru tem predominância e influência de alguns partidos. Vale acrescentar que o sistema político peruano é formado por muitas alianças e alguns partidos mudaram de nome ao longo dos anos, mas não perderam a ideologia.

O partido Fuerza Popular segue a linha Fujimorista e tem como sua principal representante e líder Keiko Fujimori, filha de Alberto Fujimori.

Fundado em 2010, ocupava até 2017, 72 das 130 cadeiras dentro do Congresso. No Parlamento Andino, detém de 3 cadeiras no total de 5 disponibilizadas para o governo peruano.

Apesar de ser um partido relativamente novo, a ideologia fujimorista se propaga pela história peruana e a imagem de Keiko foi crucial para a popularidade tão rápida do partido.

Seguindo uma linha neoliberal, o partido acredita em uma abertura de mercado como impulsão da economia peruana, se articulando com o setor privado. Trabalham com a ideia populista, já encontrada no governo de Alberto Fujimori, levantando a bandeira de “Peru para peruanos”.

O partido é totalmente voltado para a imagem de Keiko Fujimori. Até o próprio site do partido chama atenção por todas as referências que fazem à fujimorista: o logo do partido é símbolo “K” relacionando com o nome dela, a capa do site é uma grande foto da família fujimori.

No manifesto do plano de governo do partido, o que se é entendido por eles sobre a política externa peruana é a ambição de uma inserção peruana incisiva no mercado

internacional e abertura econômica. Acreditam usar da Aliança do Pacífico e o Foro Econômico (APEC) para alcançar tais objetivos.

Sobre a integração latino-americana, chegam a citar a intenção de conquistar tal feito, mas nenhum plano de governo que concretize isso.

O partido Nacionalista Gana Perú é resultado de uma coalizão eleitoral pensada pelo Partido Nacionalista Peruano, em 2012, com a intenção de candidatar Ollanta Humala para próximas eleições presidenciais.

Segundo o site do partido, acreditam em um nacionalismo integrador sem distinção de classes étnicas. Um partido de esquerda que propõe uma “Segunda República” reestruturando o sistema político peruano.

Economicamente, rejeitam os monopólios e a completa liberalização da economia e por isso acreditam na propriedade privada de nível pequeno e micro que promove emprego e rentabilidade.

A Concertación Parlamentaria é resultado da integração de alguns congressistas do Partido Aprista Peruano e políticos independentes. O Partido Aprista Peruano foi representado pelo ex presidente Alan García, mas acabou perdendo sua maioria e optaram pela fusão.

Acreditam na reativação da economia nacional prejudicada pelo governo Fujimorista.

6 | CONCLUSÕES

Ao analisar o debate dentro do congresso peruano, o ponto principal a ser ressaltado e como deve ter sido observado ao longo das discussões é a clara dependência do poder Legislativo para com o Executivo. Isso significa uma exclusão do sistema legislativo no debate e na formulação de política externa peruana.

O caso da congressista Alcorta Sueron na legislatura de 2013 onde a mesma reclama da demora do Ministério em emitir um parecer explicando informações requisitadas e uma vez que esse parecer é dado contém informações falsas pois foi dada por um funcionário e não o Ministério e/ou Chanceler, demonstra quase que um descaso do poder Executivo para com o Legislativo. É um caso que traduz e resume objetivamente a problemática encontrada nessa pesquisa: a não participação legislativa.

Essa ausência do sistema legislativo expõe uma problemática que não diz respeito só ao caso peruano, mas uma perspectiva latino-americana e até global, que é um déficit democrático no sentido que exclui a participação popular e sua representatividade (congresso) da formulação da política como um todo e nesse caso, a externa.

Segundo o site *latinobarometro*¹, a pergunta “Com que frequência você fala com seus amigos sobre política?”, foi respondida pelos peruanos da seguinte maneira: em 2005 73,9% dos entrevistados responderam que nunca ou quase nunca conversam com os amigos sobre

1 <http://www.latinobarometro.org/latOnline.jsp>

política; em 2007 o número subiu para 74,9%; já em 2015 o número teve uma pequena queda indo para 72,6%. Esses números não representam pura e simplesmente o ato de conversar com amigos sobre política, mas a baixa participação e interesse da população pelos assuntos políticos do país. Esse fato retoma a crise nos valores democráticos, uma vez que esses preveem a participação popular e apesar das variações dos números ao longo dos anos, há uma frequência onde mais de 70% da população ao longo dos últimos 10 anos não estão debatendo a política nacional no ambiente familiar.

Levando em conta os debates trazidos pelo congresso peruano um ponto a ser observado foi a ausência de debate dentro da Comissão de Relações Exteriores sobre a entrada do Peru nos blocos da UNASUL e Aliança do Pacífico, mas principalmente a AP pelo grau de relevância que ela tomou dentro da economia peruana. Como visto nos debates recortados das atas da CRE, as discussões só vieram depois o ingresso do país no bloco e ainda sim um debate raso e pouco influente.

Ao que compete os objetivos da política externa peruana e no caso da integração latino-americana, o país não parece se preocupar com nenhum plano de governo ou proposta que enfatize essa finalidade. Ao analisar os sites dos principais partidos, pouco se é dito sobre a trajetória da política externa peruana mesmo aquela que não abrange os países latino americanos.

Isso se traduz na medida que o país molda sua política externa tentando maximizar os benefícios imediatos. Por exemplo, no ano de 2012 houve um pico de interesse e aprovações de projetos dentro do congresso peruano que enfatizam as relações com a República brasileira. No entanto, esse quadro se repete nos anos seguintes ocasionando uma queda nas relações peruano-brasileira que muito se dá a crise econômica que o Brasil vem passando. Atualmente, se acentuaram as relações peruanas com os países asiáticos, principalmente a China, que se tornaram grandes investidores nos países latino americanos.

Todos esses dados condizem com uma realidade peruana de abertura comercial, possibilitando um cenário de oportunidades de acordos bilaterais e desenvolvimento econômico, algo que é embasado por seus representantes em seu Congresso.

Mesmo em uma posição periférica economicamente, o que o abstém de certas discussões e principalmente influência política, sua comissão de Relações Exteriores está se dedicando em inserir o Peru numa perspectiva política mundial.

O país vem buscando abrir relações com todos os cantos do mundo, de China a Estônia. Não só comercialmente, mas também turisticamente. Abriu fronteiras com a Costa Rica e ainda obteve uma reunião com a União Europeia para a anulação do visto Shengen, o que facilitaria a entrada de peruanos no território europeu.

No que diz respeito a sua política externa, o Peru como participante da Aliança do Pacífico se coloca num bloco econômico atrativo para investimentos externos, diferente posição que o Mercosul ocupa atualmente. Um exemplo disso é o acordo assinado

durante a VIII Cúpula da Aliança do Pacífico onde os países Colômbia, México, Peru e Chile concordaram em eliminar 92% de impostos dos produtos, abrindo caminho para os investidores.

Vemos então uma política externa carente de valores democráticos, concentrando sua formulação no poder Executivo. Por outro lado, essa política se mostra de maneira totalmente aberta à novos investimentos, porém não se parece estruturar em um planejamento prévio, apenas aponta para benefícios imediatos. Isso significa que por hora, como observado, a Aliança do Pacífico é um dos, senão o principal, bloco econômico do Peru, mas a partir do momento que ela deixar de ser lucrativa a política externa peruana vai girar em outra direção. Isso demonstra um interesse integracionista latino apenas para viés econômico.

REFERÊNCIAS

IPRI SEMINÁRIOS. **Os países da Comunidade Andina 2**. Brasília, 2004

AYERBE, Luis Fernando. Neoliberalismo e Política Externa na América Latina. Editora Unesp, 1998

NATALINO, Enrique Carlos; CARMO, Corival Alves do; IRINEU, Pacheco Paes Barreto. **Peru: Evolução Recente e Futura**. Fundação Alexandre Gusmão, 2009

Legislação interna e membros da comissão de Relações exteriores disponível em <http://www4.congreso.gob.pe/comisiones/2015/rree/informefinal.html> acesso em 04.jun.2017

Legislação interna e propostas do Ministério de Relações Exteriores disponível em <http://www.rree.gob.pe/politicaexterior/Paginas/Integracion.aspx> acesso em 18.agos.2016

Membros da Aliança do Pacífico, gráficos e mapas disponíveis em <https://alianzapacifico.net/>

Membros da Comunidade Andina, gráficos e mapas disponíveis em <http://www.comunidadandina.org/>

Membros da UNASUL, gráficos e mapas disponíveis em <http://www.unasursg.org/>

Membros do Congresso peruano e legislação interna disponível em <http://www.congreso.gob.pe/>

Notícias e perspectivas atuais disponíveis em <http://elcomercio.pe/> http://elpais.com/elpais/portada_america.html

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes aegypti 203, 204, 205, 206
Amazônia boliviana 239, 240, 244
Análise bioenergética 207, 209, 211, 215, 217
Aprisionamento 141, 144
Autonomia social 10, 11, 21

B

Barbárie 72, 74, 75, 76, 79, 80

C

Cannabis sativa 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 237, 238
Cantiga de roda de capoeira 95, 97, 98, 100
Cinema 52, 61, 62, 63
Conhecimento 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 38, 43, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 72, 73, 74, 75, 78, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 93, 96, 97, 104, 113, 132, 133, 140, 152, 159, 181, 182, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 217, 256, 257, 259, 262, 263
Cultura 10, 12, 21, 24, 25, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 71, 78, 81, 88, 90, 91, 92, 100, 101, 102, 104, 108, 110, 111, 112, 114, 123, 124, 133, 135, 138, 142, 146, 175, 196, 202, 211, 216, 234, 239, 246, 259, 263

D

Darwin 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265
Democratização 124, 130, 132, 157, 257
Desempenho 175, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 262
Dialética 55, 56, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 160, 221
Dignidade 60, 109, 122, 153, 161, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237
Direito 23, 24, 27, 28, 51, 60, 61, 62, 63, 74, 93, 109, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 135, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 264
Direito à saúde 224, 225, 227, 228, 229, 230
Diversidade 25, 26, 47, 50, 53, 82, 104, 105, 110, 124, 130, 133, 139, 172, 174, 194, 260, 262

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 23, 38, 46, 49, 50, 74, 75, 76, 80, 81, 89, 92, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 116, 118, 122, 123, 127, 130, 131, 132, 133, 139, 140, 155, 156, 161, 180, 181, 192, 193, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 205, 206, 237, 257, 259, 260, 264, 265, 266

Efeito autorreflexivo 51, 53

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 18, 19, 33, 40, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 135, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 223, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Ensino de matemática 196, 201

Ensino virtual 1

Equidade racial 102, 103

F

Felicidade 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Feminismo 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 123

Ferramentas digitais 1, 3, 5

Filosofia 51, 52, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 71, 73, 92, 94, 136, 140, 153, 161, 212, 216, 226, 237, 245, 264, 265

G

Gastronomia 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202

H

História 33, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 71, 76, 77, 78, 80, 88, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 125, 127, 136, 137, 138, 147, 150, 152, 153, 194, 195, 199, 213, 214, 240, 246, 249, 252, 257, 262, 263, 265, 266

I

Identidade 18, 25, 27, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 82, 88, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 147, 159, 174, 213, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Igualdade de gêneros 116, 117, 119, 122, 127

Índigenas 24, 25, 26, 29, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 104, 184, 185, 211, 246

Interdisciplinaridade 194, 204, 206

Isonomia 116, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 127

L

Legalização 224, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

M

Matrix 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 63, 102

Memórias 59, 92, 95, 96, 97, 106, 113, 133, 141, 146, 148

Memória social 141, 146, 147

Moradia 32, 103, 153, 154, 155, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 176, 179

Mulheres 20, 32, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146

N

Negras 49, 82, 84, 87, 88, 89, 95, 96, 98, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110

Negros 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 181, 184, 191

P

Paisagem cultural 239, 240, 242, 243, 244

Participação popular 149, 150, 155, 158, 159, 160, 161, 247, 253, 254

PIBID 203, 204

Pluralismo cultural 130, 131, 132, 133

Política externa 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Políticas públicas 23, 24, 25, 27, 31, 92, 113, 117, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 143, 149, 150, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 164, 168, 178, 191, 210, 244, 249, 260

Progresso 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 125, 196

Projeto cariño 10

Q

Qualidade de vida 12, 118, 208, 222, 224, 225, 231, 234, 235

R

Raça 44, 46, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 99, 100, 106, 114, 138, 180, 181, 184, 185, 189, 190, 191

Racismo 49, 84, 89, 102, 103, 105, 111, 112, 113, 114, 125

Regressão 72, 74, 75, 76, 79, 80, 156, 182, 187

Reiki 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Renda familiar 180, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191

S

SARESP 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Seringais 239, 240, 241, 242

Subjetividades 102, 104, 105, 106, 108, 113, 130, 131

Sujeito social 130, 131

Sustentabilidade 10, 11, 12, 19, 20, 21, 22, 173, 176

T

Teoria da evolução 256, 258, 262, 264

Toque terapêutico 207, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220

Transformações sociais 1

Transitoriedades 130, 131, 139

Transversalidade 124, 203, 204, 205, 206

Tutela constitucional 116, 126

U

Urbanização 74, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 178

V

Vale do Jequitinhonha 23

Virtude 5, 9, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 76, 77

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS HUMANAS:

**Uma nova interpretação
para um conceito comum**



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021